

Ação educativa intergeracional no universo acadêmico: troca de cartas no Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI)

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.2255>

Mônica de Ávila Todaro¹
Sthefani Bianck Teixeira Ortiz²
Joaquim Guinle Corrêa³

Data de submissão concluída: 3/6/2026. Data de aprovação: 1º/9/2026. Data de publicação: 24/9/2026.

Resumo – A literatura acadêmica internacional destaca que as percepções negativas sobre o envelhecimento começam ainda na infância. Crăciun e Făgărășan (2020) observam que as crianças frequentemente manifestam visões ambivalentes, oscilando entre o afeto familiar e estereótipos de senilidade. Nesse sentido, a intervenção educacional precoce mostra-se vital para a mudança de atitudes (Whatley; Castel, 2020). Assim, neste artigo, objetiva-se relatar uma experiência intergeracional relacionada ao universo acadêmico e vinculada a uma ação extensionista: o Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI). Trata-se de uma ação educativa realizada por meio de troca de cartas entre crianças do Ensino Fundamental I e idosos do PALPI. Os resultados mostraram que o diálogo estabelecido entre os participantes foi capaz de fomentar reflexões potentes para todos. Desse modo, instigar o diálogo entre gerações, a partir de uma fundamentação teórico-filosófica freireana, significou reconhecer a potência de uma experiência que está em consonância com o exercício da cidadania e a transformação social. Afinal, vislumbrar um outro mundo melhor e menos idadista é possível.

Palavras-chave: Diálogo. Idadismo. PALPI. Paulo Freire. Relações intergeracionais.

Intergenerational educational action in the academic setting: letter exchange in the Older Adult Literacy Program (PALPI)

Abstract – International academic literature has shown that negative perceptions of aging begin as early as childhood. Crăciun and Făgărășan (2020) note that children often express ambivalent views, oscillating between familial affection and stereotypes of senility. In this context, early educational intervention plays a vital role in changing attitudes toward aging (Whatley; Castel, 2020). Accordingly, this article aims to report on an intergenerational experience in an academic setting linked to a university outreach initiative, the Older Adult Literacy Program (PALPI, acronym in Portuguese). The educational initiative involved an exchange of letters between primary school children and older adults participating in PALPI. The findings showed that the dialogue established among the participants fostered meaningful reflection for all involved. Thus, encouraging intergenerational dialogue grounded in a Freirean theoretical and

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. mavilatodaro@ufsj.edu.br  <https://orcid.org/0000-0001-7777-925X>  <http://lattes.cnpq.br/1425333434856014>.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei. Professora substituta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. sthefaniortiz@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0001-8787-8304>  <http://lattes.cnpq.br/4819050334344651>.

³ Estudante de Pedagogia na Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq). São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. joaquimgcorrea@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0003-2164-1202>  <http://lattes.cnpq.br/9290945353370858>.

philosophical framework highlighted the potential of an experience aligned with active citizenship and social transformation. Ultimately, envisioning a better and less ageist world is possible.

Keywords: Ageism. Dialogue. PALPI. Paulo Freire. Intergenerational relations.

Acción educativa intergeneracional en el ámbito académico: intercambio de cartas en el Programa de Alfabetización y Literacidad con Personas Mayores (PALPI)

Resumen – La literatura académica internacional destaca que las percepciones negativas sobre el envejecimiento comienzan ya en la infancia. Crăciun y Făgărășan (2020) señalan que los niños suelen manifestar visiones ambivalentes, que oscilan entre el afecto familiar y los estereotipos de senilidad. En este sentido, la intervención educativa temprana resulta fundamental para modificar las actitudes hacia el envejecimiento (Whatley; Castel, 2020). Así, este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia intergeneracional desarrollada en el ámbito académico y vinculada a una acción de extensión universitaria: el Programa de Alfabetización y Literacidad con Personas Mayores (PALPI). Se trata de una acción educativa realizada mediante un intercambio de cartas entre niños de Educación Primaria y personas mayores participantes del PALPI. Los resultados mostraron que el diálogo establecido entre los participantes propició reflexiones significativas para todos los involucrados. De este modo, promover el diálogo entre generaciones a partir de una fundamentación teórico-filosófica freireana permitió reconocer el potencial de una experiencia en consonancia con el ejercicio de la ciudadanía y la transformación social. En definitiva, es posible vislumbrar un mundo mejor y menos edadista.

Palabras clave: Diálogo. Edadismo. PALPI. Paulo Freire. Relaciones intergeneracionales.

Introdução

A literatura internacional destaca que as percepções negativas sobre o envelhecimento começam ainda na infância. Crăciun e Făgărășan (2020) afirmam que as crianças frequentemente manifestam visões ambivalentes, oscilando entre o afeto familiar e estereótipos de senilidade. Em matéria baseada em entrevista concedida por Anita Liberalesso Neri, Coll (2020) afirma que a “[...] falsa ideia de que idosos são improdutivos é um dos elementos que levam ao preconceito contra a terceira idade”, ou idadismo. Acreditamos, assim, que a intervenção educacional precoce se mostra vital para a mudança de atitudes de crianças em relação às pessoas idosas (Whatley; Castel, 2020).

Para que a “ponte” entre gerações seja sólida, sugere-se que a prática educativa comece pela empatia com as limitações e potencialidades de ambos os grupos, evoluindo para um engajamento ativo. Nesse sentido, Silva, Torres e Melo (2021, p. 2) afirmam que,

[...] na convivência entre os sujeitos permeada e embasada pelos conceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), eles [os sujeitos] possam desenvolver posturas e princípios – como a alteridade e a empatia – que permitam que os Direitos Humanos possam ser implementados e respeitados.

O envelhecimento da população aponta para a necessidade de as universidades se tornarem espaços de ampla inclusão para as pessoas idosas, seja como estudante, profissional ou participante de projetos, como os de extensão (Barros *et al.*, 2025).

O idadismo é uma forma de discriminação baseada na idade. Como ocorre com outras formas de discriminação, os adultos mais velhos podem encontrar discursos preconceituosos em uma variedade de contextos, incluindo ambientes acadêmicos. Neste artigo, consideramos a troca de correspondências como um dispositivo para enfrentar o idadismo. Exploramos o potencial do diálogo como caminho de conhecimento (Freire, 2015) para transformar as percepções da velhice entre crianças. Examinamos as escritas e as narrativas (cartas e rodas de conversa), acreditando que são elementos frutíferos para a análise dos dados coletados.

Pesquisas recentes sobre a temática (Barros *et al.*, 2025; Ferreira, 2021; Graça, 2024; Medeiros; Onciatti; Kanaane, 2024) revelam que a ênfase na educação intergeracional pode potencializar experiências de escuta qualificada, acolhimento e humanização, além de minimizar o idadismo (preconceito etário). Na sociedade brasileira:

O cenário de envelhecimento populacional e a complexidade das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e culturais desafiam a educação brasileira à leitura de um mundo “grávido” de um novo fenômeno: a diversidade dos modos de viver a velhice. [...]. Desse modo, as crianças precisam ler o mundo que envelhece, ao mesmo tempo em que passam por experiências intergeracionais nas suas comunidades, para evitar a discriminação etária (Todaro; Cachioni, 2021, p. 3-4).

A questão que nos moveu a pesquisar foi: O que pode a troca de correspondências quando se trata de aproximar gerações para minimizar e combater o idadismo? Nossa hipótese está pautada na crença de que uma prática educativa orientada por uma fundamentação teórico-filosófica freireana tem potencial de gerar reflexões que antes não estavam presentes no dia a dia das crianças e dos idosos. O objetivo é relatar uma experiência intergeracional relacionada ao universo acadêmico e vinculada ao Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI).

O PALPI é um programa de extensão que foi criado em 2017, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e que visa alfabetizar pessoas idosas na perspectiva freireana. Para Freire (1997, p. 153): “Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”. Para nós, relatar a abertura das crianças para o tema do idadismo significa apresentar uma experiência que pode inspirar outros educadores e pesquisadores quando se trata de “geroalfabetizar” (Todaro; Cachioni, 2021).

Materiais e métodos

Neste relato de experiência, registramos práticas vivenciadas no contexto acadêmico que podem ser oriundas de atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária (Lüdke; Cruz, 2010). O local onde a experiência foi realizada é o município de São João del-Rei, em Minas Gerais, que possuía, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 94.468 habitantes em 2025 (IBGE, 2025). O município apresenta uma população cada vez mais envelhecida. Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, o índice de envelhecimento de São João del-Rei era de 91,17 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, valor superior tanto ao índice nacional, de 55,24, quanto ao de Minas Gerais, de 68,59 (IBGE divulga [...], 2023).

A experiência de troca de correspondências foi realizada entre crianças estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal, localizada em um dos distritos da cidade e que atende, em sua maioria, estudantes moradores do campo, e pessoas idosas que participam da ação extensionista do PALPI. Os participantes foram 30 crianças com idades entre 8 e 9 anos e 25 idosos com idades entre 60 e 76 anos. A experiência aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2025, perfazendo o total de dois meses.

Ao longo do processo de escrita e entrega das cartas, a experiência contou com a mediação e o apoio de duas professoras regentes na escola. Destacamos que essas profissionais, ao longo de seu período de formação na graduação em Pedagogia, foram educadoras voluntárias no PALPI. No PALPI, o processo contou com o apoio e a mediação de sete educadores, entre bolsistas e voluntárias.

O delineamento do estudo previu o confronto de alguns trechos das correspondências e de falas dos participantes, produzidas ao longo do processo, nos momentos das rodas de conversa, com a pesquisa bibliográfica. Não nos debruçamos sobre a totalidade das cartas, mas sobre recortes significativos articulados às falas, com a intenção de descrever como se deu o processo de aproximação e partilha intergeracional.

A escrita epistolar demanda elementos como local, data, saudação, corpo do texto e despedida. Como os participantes, crianças e idosos, não estavam completamente alfabetizados, descartamos as cartas que apresentaram, no corpo do texto, conteúdo breve e pouco significativo e selecionamos aquelas que continham mais elementos passíveis de análise. A escolha dos remetentes e destinatários participantes da pesquisa caracterizou uma amostra por conveniência que, de modo intencional, levou em consideração as aproximações entre as vivências dos participantes. Tal opção se deu porque as professoras levaram em conta as trajetórias de vida de seus estudantes na escola e das educandas e dos educandos do PALPI.

O planejamento, a organização e a definição dos caminhos dessa atividade prática ocorreram de forma coletiva entre as professoras da escola, a coordenadora e os educadores do programa de extensão. O desenvolvimento do processo de escrita e entrega das cartas aconteceu em cinco momentos, ao longo dos dois meses de realização da experiência.

O primeiro momento aconteceu na escola, em uma roda de conversa entre as crianças e as professoras. A iniciativa de pensar uma troca de correspondências surgiu de forma orgânica, diante da curiosidade das crianças em relação às pessoas idosas que são educandas e educandos no PALPI, conforme será detalhado na seção intitulada “Resultados e discussão”. Na roda de conversa, as professoras problematizaram as visões das crianças sobre a velhice e as diferentes formas de envelhecer, a partir de suas relações e de seu contexto social. Além disso, foi apresentada, de forma breve, a história do PALPI e os motivos de sua criação. Ao fim da roda de conversa, a proposta da escrita das cartas gerou entusiasmo e curiosidade nas crianças.

No segundo momento, ocorreu a confecção das cartas em sala de aula. As professoras começaram a intervenção retomando quais seriam os objetivos daquela atividade, as funções sociais de uma carta e questões relacionadas à sua estrutura. Como as crianças ainda estavam no processo de aprendizado sobre esse gênero textual, foram elaborados, de forma coletiva, exemplos de como elas poderiam se apresentar e compartilhar suas vivências no cotidiano. Surgiram, então, entre as crianças, possíveis perguntas que elas queriam fazer às pessoas idosas do PALPI: “O que você gosta de fazer?”, “Qual é a sua idade?”, “Você gosta de estudar?”.

O terceiro momento consistiu na realização de um círculo de cultura (Freire, 1987) no PALPI, ao longo de uma semana, com o tema gerador “Cartas”. Na roda de conversa, educadoras e educadores dialogaram com as educandas e os educandos idosos sobre o contexto de escrita dessas cartas. Feito isso, houve a entrega das cartas escritas pelas crianças. Com a ajuda das bolsistas e voluntárias, cada pessoa idosa leu a carta recebida. Em diálogo, todos compartilharam suas perspectivas e sentimentos. Diante disso, as educandas e os educandos propuseram-se a escrever cartas em resposta às crianças.

No quarto momento, as crianças receberam as cartas das educandas e dos educandos do PALPI. A leitura foi realizada individualmente, com a ajuda das professoras. Depois, as crianças compartilharam, em uma roda de conversa, seus sentimentos sobre a experiência.

No quinto e último momento, em um movimento que surgiu de forma orgânica, algumas crianças demonstraram interesse em continuar se correspondendo com as pessoas idosas, estreitando seus laços de convivência e amizade por meio do envio de novas cartas sobre variados assuntos.

Resultados e discussões

Em determinado período do ano escolar, o gênero textual epistolar já havia sido trabalhado em sala de aula. Entretanto, as professoras observaram certa dificuldade das crianças com o conteúdo abordado, visto que esse tipo de comunicação não estava presente no dia a dia delas nem na realidade de seus familiares.

A experiência intergeracional com a atividade prática de troca de correspondências surgiu de forma orgânica. No cotidiano da sala de aula, em um de seus diversos momentos, uma das professoras havia levado consigo para o trabalho um *banner* (material de divulgação do PALPI), já que ela é educadora voluntária no programa de extensão. As crianças, ao perceberem a presença do material próximo aos objetos da professora, questionaram: “O que é isso, professora?”. Ela respondeu: “Um *banner*. Vou levar lá para o PALPI, aquele lugar em que eu dou aula também e comentei com vocês”. Então, uma aluna pediu: “Abre para a gente ver!”. Ao mostrar o *banner* para a turma, surgiram os seguintes questionamentos: “Quantos anos eles têm?”, “Nessa idade eles ainda estudam?”.

A partir de uma vivência espontânea do cotidiano escolar, orientada por uma escuta dialógica e atenta às falas das crianças, a professora reconheceu naquele momento o “[...] ponto de partida para a sua ação” (Freire, 1992, p. 16). Paulo Freire, em sua obra *Política e Educação*, afirma:

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada (Freire, 1992, p. 16).

O momento de dúvidas e o desejo das crianças não foram vistos como uma simples interrupção, mas como o ponto de partida para a criação de uma prática que pudesse gerar reflexões a partir de um tema gerador: o idadismo. Esse tema emergiu do questionamento espontâneo das crianças em relação a uma idade “predeterminada” como certa para estudar. A questão estava colocada: “Quais eram as visões das crianças em relação às pessoas idosas?”.

Crăciun e Făgărășan (2020) compreendem que é relevante explorar as visões que as crianças possuem sobre o envelhecimento em relação a determinado contexto social e cultural. Em consonância com os estudos realizados pelas autoras, as

professoras organizaram uma roda de conversa com as crianças, tendo como ponto de partida o questionamento anterior feito por elas ao visualizarem o *banner*.

No primeiro momento, os estudantes expuseram suas relações com as pessoas idosas de sua comunidade. As professoras exploraram a questão das vivências do trabalho no campo e das dificuldades pelas quais a grande maioria das educandas e dos educandos do PALPI passou ao longo da infância e que levaram essas pessoas a interromper seus estudos. O tema gerou uma questão importante: “*Ah, então, eles ainda estão aprendendo igual a gente?*”. As professoras explicaram, de forma breve, que as educandas e os educandos do PALPI estavam se alfabetizando, mas que as aulas e os horários eram diferentes daqueles da experiência vivenciada na escola.

Diante dos resultados da roda de conversa, percebemos que o questionamento sobre a continuidade das pessoas idosas nos estudos se deu diante do contexto educacional da cidade de São João del-Rei e de seus distritos. Não há oferta de turmas de alfabetização para pessoas jovens, adultas e idosas na rede municipal; logo, o direito à educação ao longo da vida não é garantido pelo município. Na luta pela garantia desse direito, o PALPI tornou-se o único espaço da cidade para as pessoas idosas que buscam se alfabetizar. Portanto, as crianças tinham essa percepção porque não conheciam, em seu entorno, nenhuma instituição voltada para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Nas primeiras cartas escritas pelas crianças, percebemos a vontade de falar sobre si, juntamente com a curiosidade e o receio em relação ao que gostariam de escrever e perguntar às pessoas idosas: “*Eu gosto de andar de bicicleta, tomar sorvete e jogar bola. Existe algo que você goste de fazer?*” (K.)⁴. Outra criança escreveu: “*Você joga bola? Anda de bicicleta? Um abraço do seu amigo!*” (B.).

Em alguns momentos da escrita, as crianças explicitavam, nas falas, suas perspectivas em relação às possibilidades de atividades que os idosos poderiam realizar em seu cotidiano, como: “*Será que ela gosta de dançar?*”, “*Ele consegue jogar futebol?*”, “*Ela gosta de rezar?*”.

Esses questionamentos e essa curiosidade evidenciaram o uso de palavras como “ainda” e “consegue”. Segundo Todaro e Cachioni (2021, p. 2), “[...] o processo de envelhecimento é complexo e multifacetado”. Para as autoras: “Faz-se necessário ouvir as pessoas e suas histórias de vida para compreendermos mais profundamente a heterogeneidade dos modos de sermos nossos corpos com os outros e com o mundo” (Todaro; Cachioni, 2021, p. 2).

Ao analisarmos suas falas, percebemos a presença de possíveis estereótipos ao tratar o envelhecimento como declínio. Ao mesmo tempo, notamos que outras falas traziam conceitos positivos ligados à curiosidade sobre a manutenção de atividades na velhice. Whatley e Castel (2020) afirmam que atitudes e crenças sobre o envelhecimento estão presentes desde a infância. Dineli, Mori e Matos (2025) observaram, em seus estudos, que conceitos tanto negativos quanto positivos apontados pelas crianças acerca do envelhecimento podiam ser pautados pelas vivências dessas crianças com pessoas idosas pertencentes aos seus núcleos familiares.

Após esse primeiro momento de escrita, as cartas chegaram ao PALPI. Destacamos que o programa de extensão realiza suas práticas na perspectiva freireana. A metodologia utilizada inspira-se no Método Paulo Freire (Brandão, 1981), tendo como base o Círculo de Cultura. Dessa forma, antes de as educandas e os educandos receberem as cartas, foi realizado um círculo de cultura com o tema

⁴ As falas dos participantes serão identificadas pelas iniciais de seus nomes, visando à preservação de suas identidades.

gerador “Cartas”. Ao longo da semana, foram discutidas, de forma problematizadora e crítica, questões como as funções sociais de uma carta.

Antes da entrega das cartas, os educadores do PALPI dialogaram sobre o contexto em que elas foram escritas na escola e sobre o interesse das crianças em conhecê-los. Um dos educandos demonstrou desconfiança: “*O que crianças dessa idade vão querer conversar com a gente?*”. Outro educando complementou: “*Hoje em dia eles ficam só no celular, nem tem conversa, lá em casa é assim!*”. Outra educanda questionou: “*Onde fica essa escola? Eles querem saber da gente mesmo?*”.

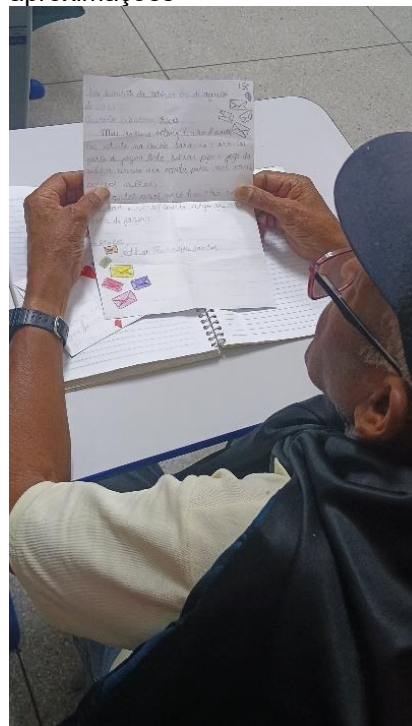
Diante dos questionamentos problematizados ao longo do diálogo, a entrega foi realizada, e a leitura se deu de forma coletiva. O momento foi registrado por fotografias. A desconfiança anterior se transformou em curiosidade e encantamento, expressos em sorrisos e risadas partilhadas que revelaram a potência desse primeiro encontro por meio das cartas, como podemos visualizar nas Imagens 1 e 2.

Imagem 1 – O primeiro encontro com as cartas: experiências intergeracionais



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Imagem 2 – As cartas e suas aproximações



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Na busca pela conexão entre as imagens e o nosso referencial teórico, encontramos ecos no artigo de Pereira, Osório e Silva Neto (2022). Para os autores, na troca de correspondências, os idosos podem contar suas histórias, interagir, revelar experiências que vivenciaram e construir laços de amizade. Nos trechos a seguir, podemos notar a importância de escreverem suas cartas em resposta às crianças.

Já tem anos que não recebo uma carta, estou contente em receber a sua. Vejo pelos os seus dizeres que é uma criança feliz. Tenho 60 anos. Eu tenho um filho. Gosto também de sorvete e de me divertir. Adoro fazer amigos, vai ser um grande prazer se um dia nos conhecermos. Parabéns pela letra (D., educanda idosa).

Olha A., eu adorei receber a sua carta, sabe por que? Eu nunca tive oportunidade de receber carta de ninguém. Você foi o primeiro menino que

mandou essa carta tão linda que eu jamais vou esquecer de você, meu querido A. Um abraço para você meu amigo (G., educanda idosa).

Questões relacionadas ao cotidiano e ao universo acadêmico também foram colocadas: “Estudo na sala Paulo Freire, no campus Dom Bosco. Eu gosto de viajar e estudar. Fiquei muito feliz em receber a sua carta. Estude muito para um dia eu te ver na faculdade e seja feliz!” (C., educanda idosa).

Notamos que os educandos idosos demonstraram interesse em expressar, em suas cartas, a importância dos estudos em suas vidas, relatando o direito à educação que lhes foi negado ao longo de suas trajetórias:

Eu tenho 76 anos, eu também gosto de estudar, minha sala fica na Universidade Federal no Campus Dom Bosco. Gosto muito de dançar, fazer exercício, assistir futebol, gosto de matemática e você? Gostei muito de saber sua história. Você está no caminho certo, porque eu não tive a oportunidade de estudar na sua idade, por isso te digo: agarre e aproveite sua oportunidade (S. L., educando idoso).

Em outra carta, ficou claro o interesse em viver o tempo presente: “Eu gosto de viajar. Gosto de novidades” (S. P., educando idoso). O direito de sonhar com o futuro, mesmo na velhice, foi compartilhado como um desejo coletivo: “O futuro é nosso!” (G., educanda idosa). Ser um velho do tempo presente e manter os sonhos vivos “[...] parece ter sido o propósito de vida principal de Freire” (Todaro; Cachioni, 2021, p. 5).

Ao receberem as respostas, as crianças se expressaram na roda de conversa: “*Nossa, ela tem a mesma idade da minha avó*”, “*Olha, junto com a carta ela me mandou um adesivo de borboleta*”, “*A letra dela é bonita!*”, “*Que vontade de conhecer eles pessoalmente*”.

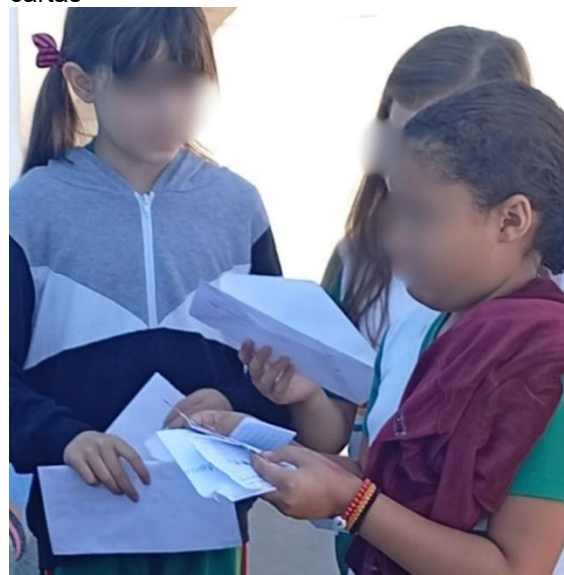
O momento foi registrado em fotografias, sendo possível observar, nas Imagens 3 e 4, a curiosidade das crianças durante a leitura das cartas e o compartilhamento destas entre si.

Imagem 3 – A partilha sobre as novas relações de amizade



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Imagem 4 – A descoberta de afinidades pelas cartas



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Diante das descobertas proporcionadas pelas respostas e das aproximações identificadas com as histórias relatadas nas cartas, algumas crianças demonstraram

interesse em dar continuidade à troca de correspondências com as pessoas idosas do PALPI. Esse movimento apresenta similaridades com os resultados dos estudos de Dineli, Mori e Matos (2025), que apontam que, na interação promovida pela troca de cartas, houve uma identificação das crianças com os participantes idosos. Tais semelhanças foram identificadas em alguns trechos destacados:

Oi está tudo bem com a senhora? Adorei a sua cartinha, é a primeira que eu recebo. Moro na roça, meus pais mexem com vacas e eu tenho irmão que chama D., a minha mãe chama K. e meu pai chama N. Como que chama seu filho? Qual é a sua cor preferida? E a sua flor preferida? Você gosta de doce? (K., criança).

Querida A., eu também achei a sua letra muito bonita. Eu queria saber qual a sua cor preferida? Espero que um dia podemos nos conhecer, ah só mais uma coisa qual é seu signo? Vê se não demora para responder! Tchau, te amo! (M. C., criança).

Gostei das borboletas, vou guardar no meu coração. Eu queria te conhecer pessoalmente. Queria ser sua melhor amiga, amigas para sempre! Gosto de estudar e você gosta de dançar? Que coincidência minha avó também tem sua idade (J., criança).

Gostaria de te conhecer pessoalmente, um dia a gente se encontrar em São João. Vamos ser grandes amigas. Você gosta de comer lasanha ou prefere macarrão? Você gosta de brincar de pique-pega? (M. V., criança).

Oi, está tudo bem sim! Estou escrevendo essa carta o quanto antes, estou muito animada para trocar cartas, também amo caminhar, onde eu moro nem tanto, mas tenho um sítio que é muito bom! E então o que você faz no seu tempo livre? Eu desenho, assisto TV e leio (M., criança).

É possível extrair desses trechos a empolgação e a busca por estabelecer uma relação de amizade com as pessoas idosas do PALPI. Ao compartilharem informações sobre sua família, seus sentimentos, detalhes de seu cotidiano e assuntos variados, como culinária, jogos, brincadeiras, vida no campo e passeios, entre outros, os conteúdos das cartas revelaram a potência do diálogo. “Em uma clara valorização das relações intergeracionais, Freire (2012) refere-se à disponibilidade de juntos, jovens e velhos, refazerem o mundo” (Todaro; Cachioni, 2021, p. 7).

O diálogo, que, para Paulo Freire (1997), significa a abertura do sujeito ao mundo e aos outros, revelou-se também como um movimento de compartilhamento de desafios de escrita. O exemplo de M. ilustra essa perspectiva ao propor à educanda idosa D. um desafio: “Criei uma historinha ‘A princesa solitária - Uma história diferente’. Você pode continuar?” (M., criança).

A experiência seguiu reverberando nas crianças. Como no dia 1º de outubro é celebrado o Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, uma criança chegou à sala de aula comentando com as demais sobre a importância dessa data. Foi possível perceber mudanças nas visões de toda a classe advindas da experiência. Nesse dia, essa criança criou, por iniciativa própria, um cartão com a seguinte mensagem: “Educandas e Educandos do PALPI, Feliz dia das Pessoas Idosas!” (L. G., criança). Tal atitude reafirma a importância da defesa dos direitos dos idosos, responsabilidade que, segundo Todaro e Cachioni (2021, p. 3), “[...] cabe a todo o cidadão, de todas as idades”.

Os achados, fortemente atrelados ao contexto de São João del-Rei, não podem ser facilmente generalizados para outros municípios. No entanto, os resultados da

experiência relatada no presente artigo corroboraram o que Crăciun e Făgărășan (2020) observam: as crianças frequentemente manifestam visões ambivalentes, oscilando entre o afeto e estereótipos de senilidade. Foram também ao encontro dos estudos de Whatley e Castel (2020), que indicam que intervenções em sala de aula podem melhorar atitudes e expectativas e mudar a forma como as pessoas passam a perceber o envelhecimento e a interagir com as pessoas mais velhas. Além disso, acreditamos que a experiência também se mostrou em consonância com os pressupostos freireanos de uma educação humanizadora. Ao incluir pessoas idosas na universidade, uma ponte intergeracional foi construída. A análise dos dados coletados permitiu-nos vislumbrar um outro mundo melhor e menos idadista.

Considerações finais

A experiência de troca de correspondências entre crianças e idosos viabilizou a valorização do outro, do diferente, de quem é de outra geração. A prática educativa relatada pode ser concebida como uma inspiração para educadores e pesquisadores que se debruçam sobre o tema do idadismo e se ocupam, de modo esperançoso, em construir um outro mundo possível: melhor e menos preconceituoso.

A proposta metodológica baseada na fundamentação teórico-filosófica de Paulo Freire sintetizou nosso forte desejo de problematizar as visões de velhice, além de valorizar a aproximação dos participantes (crianças e idosos). Acreditamos que outras ações educativas, baseadas nas trocas intergeracionais, possam trazer novas descobertas quando aplicadas em outros contextos de pesquisa.

Diante da complexidade do envelhecimento populacional, anunciamos a possibilidade de tomada de consciência de nossa realidade histórica e denunciemos uma injustiça: o idadismo. Com isso, descobrimos que precisamos seguir educando e investigando, como ações de um mesmo processo, para que nossos achados sejam, quem sabe, inspiradores para outras ações educativas.

Referências

BARROS, Roberta Andrade e *et. al.* Construindo pontes geracionais: benefícios e desafios da inclusão de pessoas idosas na universidade. **SciELO Preprints**, [s. l.], p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11160/20282>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLL, Liana. Idosos não são ônus e contribuem economicamente à sociedade, diz professora Anita Liberalesso Neri. **Unicamp**, Campinas, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www2.unicamp.br/estatico-2023/noticias/2020/05/19/idosos-nao-sao-onus-e-contribuem-economicamente-sociedade-diz-professora-anita/>. Acesso em: 17 set. 2026.

CRĂCIUN, Irina Catrinel; FĂGĂRĂȘAN, Silvia. From friendly to rebel grannies and psycho older men: views on aging and old people among Romanian children. **Educational Gerontology**, [s. l.], v. 46, n. 3, p. 129-139, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/03601277.2020.1714834>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03601277.2020.1714834>. Acesso em: 19 mar. 2026.

DINELI, Giselda Lopes Aquino; MORI, Damari Jasmin Huaman; MATOS, Maria Eduarda Pereira. Interação intergeracional: uma intervenção clínico-institucional em um Centro Dia para Idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 8, n. 4, p. 1-13, jul./ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n4-080>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/80999>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FERREIRA, Fernando Ilídio. A educação intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 56, p. 1-21, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.12820>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/12820>. Acesso em: 14 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GRAÇA, Maria Teresa. Um pacto intergeracional? Desafios para uma ação influente da criança na construção de uma cultura de paz. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290059>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/g8pgQHCPKTQtf65ftBfJzyR/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.

IBGE divulga novos dados do Censo 2022: São João del-Rei está mais envelhecida e mais feminina. **Rádio Emboabas**, São João del-Rei, 30 out. 2023. Disponível em: <https://emboabas.com/2023/10/30/ibge-divulga-novos-dados-do-censo-2022-sao-joao-del-rei-esta-mais-envelhecida-e-mais-feminina/>. Acesso em: 17 set. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. São João del Rei. Panorama. **IBGE Cidades**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-del-rei/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2026.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 86-107, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20>. Acesso em: 13 jul. 2026.

MEDEIROS, José Carlos de; MONCIATTI, Paula Daniela da Silva; KANAANE,

Roberto. As relações intergeracionais e a educação profissional técnica. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 43-55, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/cpg.v23n1.24185>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/24185>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges; OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinésio. Troca de cartas: protagonismo do velho. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 68, p. 291-302, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2614>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Maria Carolyny Barbosa da; TORRES, Maria Isabel Nunes dos Santos; MELO, Natalia de Oliveira. A importância de uma educação em/para os direitos humanos: um estudo de caso. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 5, n. 4, p. 69-83, out./nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2021.v5.i4.68-83p>. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1022>. Acesso em: 13 jul. 2026.

TODARO, Mônica de Ávila; CACHIONI, Meire. Literatura infantil: expressão artística que coloca os discursos sobre idosos em movimento. **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, e107, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644443584>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/43584>. Acesso em: 19 mar. 2026.

WHATLEY, Mary C.; CASTEL, Alan D. Improving expectations regarding aging in younger adults: a classroom study. **Educational Gerontology**, [s. l.], v. 46, n. 12, p. 785-795, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/03601277.2020.1826088>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03601277.2020.1826088>. Acesso em: 19 mar. 2026.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro ao projeto de pesquisa de Iniciação Científica que deu origem a este trabalho.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Aprovação ética		Comitê de Ética da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (Parecer n. 3.775.759).
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> , e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos neste artigo.
Uso de Inteligência Artificial		Não há.
CrediT	Mônica de Ávila Todaro	Funções: conceitualização, curadoria de dados, análise formal, metodologia, supervisão, visualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.

	Sthefani Bianck Teixeira Ortiz	Funções: conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia, visualização, escrita – rascunho original.
	Joaquim Guinle Corrêa	Funções: conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia, visualização, escrita – rascunho original.

Avaliadores: Dra. Urânia Flores da Cruz Freitas* (Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil) e Dr. Fabio Ricardo Ledesma** (Instituição de Longa Permanência para Idosos Santa Rita. Irati, Paraná, Brasil).

Revisora do texto em português: Janete Bridon***.

Revisora do texto em inglês: Janete Bridon***.

Revisora do texto em espanhol: Paola Vanessa de Giacomo***.

Como citar (ABNT):

TODARO, Mônica de Ávila; ORTIZ, Sthefani Bianck Teixeira; CORRÊA, Joaquim Guinle. Ação educativa intergeracional no universo acadêmico: troca de cartas no Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI). **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e2255, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.2255. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/2255>.

* Optou pela avaliação aberta e autorizou a divulgação da identidade no trabalho publicado e do parecer na página da Revista; todavia, os autores não concordaram com a publicação de pareceres de avaliação e nem com a avaliação aberta.

** Optou pela avaliação aberta e autorizou somente a divulgação da identidade no trabalho publicado; todavia, os autores não concordaram com a avaliação aberta.

*** Conforme informado pelos autores e comprovado por documento anexado ao sistema da Revista.